



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Articulando Agroecologia e Justiça Ambiental com jovens camponeses do sertão central do Ceará: uma experiência no PRONERA/Residência Agrária Jovem

Articulating Agroecology and Environmental Justice with young peasants from the central sertão of Ceará: an experience at PRONERA / Agrarian Youth Residence

LOPES, Camila Aguiar de Oliveira¹; BRASILEIRO, Laís Alves Moreira²;
LEÃO, Fernando Antônio Fontenele³; MELO, Rafael Dias de⁴; COSTA,
Danielli da Silva⁵; GOMES, Joice Forte⁶; RIBEIRO, Lívia Alves Dias⁷

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), aguiar.cah@gmail.com ; ²laisbioufc@gmail.com ;
³leaomusic@gmail.com ; ⁴rafael.potiguar@gmail.com ; ⁵daniellidsc@gmail.com ; ⁶joice.
arteducadora@gmail.com ; ⁷liviaadr@gmail.com

Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

O conceito de Justiça Ambiental aponta para as assimetrias de poder que resultam na imposição de riscos e vulnerabilidades ambientais às populações menos dotadas de recursos financeiros, políticos e informacionais. Esse trabalho relata uma experiência de formação com 35 jovens camponeses de 8 comunidades do sertão central do Ceará, que vivenciam um conflito acerca da possível exploração de uma jazida de urânio e fosfato e seus riscos à saúde e ao ambiente. Nessa experiência, os principais temas trabalhados foram Agroecologia, Trabalho-Meio-Ambiente-Saúde, Comunicação e Cultura. No campo da Agroecologia, foram realizadas oficinas, vivências, visitas, intercâmbios e práticas. O projeto teve como objetivo promover o protagonismo das juventudes camponesas e o fortalecimento do movimento de vida camponês diante do contexto de vulnerabilização imposto pelo empreendimento mineral.

Palavras-chave: juventudes; formação; diálogo

Abstract

The concept of Environmental Justice points to the asymmetries of power that result in the imposition of environmental risks and vulnerabilities to populations less endowed with financial, political and informational resources. This work reports a training experience with 35 young peasants from 8 communities in the central sertão of Ceará, who are experiencing a conflict about the possible exploitation of a uranium and phosphate deposit and their health and environmental risks. In this experience, the main themes worked were Agroecology, Work-Environment-Health, Communication and Culture. In the field of Agroecology, workshops, experiences, visits, exchanges and practices were held. The project aimed to promote the protagonism of peasant youth and the strengthening of peasant life movement in the context of vulnerability imposed by the mining enterprise.

Keywords: youth; formation; dialogue



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Contexto

Como resposta às assimetrias de poder que resultam na imposição de riscos e vulnerabilidades ambientais às populações menos dotadas de recursos financeiros, políticos e informacionais, os movimentos sociais, pesquisadores, comunidades, ONGs e outras entidades articulam-se em torno da concepção de Justiça Ambiental, que propõe a superação das desigualdades ambientais e traça críticas ao modelo de desenvolvimento hegemônico excludente (ACSELRAD, 2009).

Na região do sertão central do Ceará, um cenário de conflito ambiental se desenha a partir das resistências e mobilizações construídas por comunidades camponesas acerca da possível exploração de uma jazida de urânio e fosfato.

A partir do diálogo dessas comunidades com a Universidade, surge o projeto *Meio Ambiente, Saúde, Comunicação e Cultura – transformações territoriais e a juventude do sertão central cearense*, que durante os anos de 2015 e 2016 trabalhou os temas da Agroecologia, Trabalho-Meio Ambiente-Saúde, Comunicação e Cultura com 35 jovens de 8 localidades dos municípios de Santa Quitéria, Itatira e Canindé, situados no entorno da jazida de urânio e fosfato, com o objetivo de promover o protagonismo das juventudes camponesas e o fortalecimento do modo de vida camponês diante do contexto de vulnerabilização imposto por este grande empreendimento e seus riscos à saúde e ao meio ambiente.

O projeto foi realizado pelo Núcleo TRAMAS (Trabalho, Meio Ambiente e Saúde), da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio de financiamento público do Edital MCTI/MDA-INCRA/CNPq nº 19/2014 – vinculado ao Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA) / Residência Agrária Jovem.

Descrição da experiência

O projeto trabalhou temas de saúde, ambiente, trabalho, agroecologia, arte e cultura, comunicação e direitos humanos, com um olhar territorializado, em diálogo com os saberes das comunidades participantes, buscando uma interpretação crítica da realidade que conduz a uma ação transformadora, a partir de uma leitura inter e transdisciplinar, com ênfase em aspectos ligados aos temas das juventudes do campo, das injustiças ambientais, do direito à informação, da organização popular, da solidariedade e da disposição para a luta em favor de grupos sociais vulnerabilizados.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



O projeto foi concebido com a parceria de diversos sujeitos locais, pesquisadores, comunidades, instituições públicas, entidades religiosas e organizações não-governamentais. Entre eles, citamos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Cáritas Diocesana de Sobral, as associações de moradores das comunidades da região, a Articulação Antinuclear do Ceará (AAEC), as escolas públicas das comunidades e coletivos como a Urucum - Direitos Humanos, Comunicação e Justiça e o Intervenções de Comunicação que contribuíram na facilitação de espaços e atividades durante as aulas do curso de formação.

Um curso de formação de 400 horas integrou as atividades do projeto, planejado e realizado nos moldes da Pedagogia da Alternância (BOF, 2006), com 400h de atividades distribuídas em tempos-escola (atividades formativas, com todos os jovens do projeto em imersão de 8 a 10 dias, com periodicidade semestral) e tempos-comunidade (estudos e ações comunitárias assumidos pelos jovens em suas comunidades, no intervalo entre os tempos-escola, com supervisão bimestral da coordenação do PJC), com o propósito de fortalecer as juventudes do campo enquanto sujeitos políticos diante de um contexto de transformações e violações de direitos. A partir do envolvimento dessas juventudes em discussões em torno dos temas presentes na denominação do projeto e da conjuntura nacional política, econômica e social, bem como nos reflexos dessa conjuntura no lugar em que moram, intentamos contribuir para uma compreensão mais ampla sobre seu território, sobre a identidade de jovens do campo, sobre a importância da resistência e defesa de suas comunidades, de seu povo, de sua cultura.

Dentre os eixos temáticos da formação com os jovens, o tema da Agroecologia contou com diversas atividades, como oficinas, vivências, visitas, intercâmbios e práticas.

No primeiro tempo-escola do curso, a oficina “Convivendo com o Semiárido” promoveu uma atividade de campo dentro do assentamento Todos os Santos, município de Canindé, onde aconteceu esse primeiro momento do curso (Figuras 01 e 02). Os jovens tiveram a oportunidade de conhecer experiências e técnicas de produção e convivência com o semiárido utilizadas pelos agricultores locais. O intercâmbio de saberes e experiências foi uma estratégia que possibilitou que os jovens identificassem semelhanças e diferenças, práticas que também possuíam em suas comunidades ou soluções que não conheciam e que poderiam ser implantadas em suas comunidades. A oficina “Diálogos sobre a água” trouxe importantes reflexões sobre os significados da água para os jovens e suas comunidades, que foram trabalhados através de palavras e frases sistematizadas em tarjetas e de desenhos.



Figura 01 – Visita de um grupo de educandos a um agricultor do assentamento Todos os Santos, município de Canindé, Ceará, durante o primeiro tempo-escola



Figura 02 – Oficina “Diálogos sobre a Água” durante o primeiro tempo-escola



No segundo tempo-escola, que aconteceu na comunidade Riacho das Pedras, município de Santa Quitéria (Figura 03), aprofundou-se o vínculo das atividades do projeto com os debates em torno das injustiças e dos conflitos ambientais e das lutas e resistências camponesas, por meio, por exemplo, da oficina “Direito à Terra e ao Território”, do debate sobre os agrotóxicos a partir da exibição do filme “O Veneno Está na Mesa” e de diálogos sobre estratégias de defesa da saúde nas comunidades. Ocorreu, ainda, uma oficina de defensivos agrícolas naturais facilitada por agentes técnicos de extensão rural de uma organização não-governamental que atua na região.



Figura 03 – Turma de educandos e equipe de coordenação do projeto durante o segundo tempo-escola, na comunidade Riacho das Pedras, município de Santa Quitéria, Ceará.

O terceiro tempo-escola aconteceu em Fortaleza, onde os jovens puderam participar da Feira Agroecológica do Benfica, que acontece quinzenalmente na Praça da Gentilândia, no bairro Benfica. Os jovens trouxeram produtos produzidos por agricultores familiares das comunidades, por suas famílias ou por eles mesmos, como mel, verduras, legumes e artesanatos (Figura 04). Também puderam conhecer a Universidade Fede-



ral do Ceará (UFC) e projetos como a Horta Didática do curso de Agronomia, o Horto de Plantas Medicinais/Farmácia Viva, e o espaço do Grupo de Estudos e Práticas em Permacultura (GEPPE).



Figura 04 – Mesa com produtos trazidos pelos jovens para a Feira Agroecológica do Benfica, em Fortaleza, durante o terceiro tempo-escola

Durante os tempos-comunidade, os jovens desenvolveram atividades de forma autônoma. Entre essas atividades, destacamos, dentro do eixo temático da Agroecologia, a realização de um diagnóstico socioeconômico e produtivo das comunidades, que foi um interessante exercício de pesquisa para os jovens e de aproximação e reconhecimento das diferentes realidades em cada comunidade. Foi produzido, também, um mapeamento das experiências agroecológicas da região.

Resultados

Os resultados desse processo de fortalecimento da autonomia e do protagonismo das juventudes do campo para as lutas de resistência nas comunidades foram diversos, entre os quais podemos citar a reativação de uma Casa de Sementes Comunitária, a elaboração de projetos pelos jovens voltados para as suas comunidades, com propostas de implantação de hortas comunitárias, viveiros de mudas, canteiros e manejo de plantas medicinais, implementação de uma rádio comunitária e separação e destinação do lixo produzido nas comunidades. Além disso, o envolvimento de grande parte



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



do grupo de jovens com a resistência camponesa e popular ao projeto de mineração de urânio e fosfato na região, o que era uma preocupação e um desejo dos camponeses e camponesas que integram esse movimento.

É importante destacar, ainda, a articulação do projeto com o Núcleo de Reflexões, Estudos e Experiências em Justiça Ambiental e Agroecologia (Reeaja), outro projeto do Núcleo Tramas no biênio 2015-2016. A equipe do Reeaja construiu conjuntamente com nossa equipe, em diálogo com os jovens, o eixo de discussão em Agroecologia e Meio Ambiente, elaborando propostas, indicando textos, facilitando debates e atividades práticas, integrando jovens do PJC no Seminário Mulheres, Agroecologia e Justiça Ambiental – diálogos entre saberes, experiências e resistências e no Curso de Agroecologia, Saúde e Justiça Ambiental, ambos promovidos pelo Reeaja em 2016.

O trabalho fundamentou-se na visão de que a construção de conhecimento é fundamental para garantir a justiça ambiental e de que um processo dialógico (FREIRE, 2013) é necessário para garantir a equidade e a emancipação.

Enquanto experiência de educação contextualizada a partir do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o projeto com as juventudes do campo possibilitou diálogos com conteúdos e debates vinculados aos contextos locais, os quais geralmente estão ausentes dos espaços de educação formal não-contextualizada. Daí a importância da continuidade dos programas e políticas públicas de educação contextualizada e educação do campo diante de um cenário de crescente avanço do capital e do modelo de desenvolvimento econômico hegemônico, que produzem impactos e injustiças ambientais e ameaçam a permanência e o modo de vida das populações camponesas.

Referências bibliográficas

- ACSELRAD, H; MELLO, CCA; e BEZERRA, GN. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.
- BOF, AM. (Org.). **A educação no Brasil rural**. Brasília: INEP, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.